

**IX CONGRESSO NACIONAL
DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL
ABRAPEE**

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

**ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA ALUNOS DO CURSO
SUPLETIVO**

Telma Maranhão Gomes Pinto e

Marisa Irene Siqueira Castanho

Programa de Mestrado em Psicologia Educacional

Centro Universitário FIEO – UNIFIEO – SP

E-mail. telma.maranhao@terra.com.br

marisa.irene@unifieo.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta e discute uma experiência de Orientação Profissional (OP) que vem sendo realizada, desde 2007, junto alunos do programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), das fases do Ensino Médio, em um colégio particular da zona oeste de São Paulo, que oferece atendimento educacional de forma gratuita, a jovens e adultos, provenientes das camadas populares, com níveis variáveis de conhecimentos escolares.

A prática de Orientação Profissional desenvolvida é resultante de uma parceria formada pela coordenadora do programa e a coordenação do curso do Ensino Médio Supletivo. A efetivação desse programa de OP deriva da opção da escola em atender a esse seguimento de ensino de acordo com a sua proposta educacional: abrir portas para a entrada do estudante no universo da cultura. O abrir portas também para o universo da educação profissional acreditamos que irá complementar essa idéia, proporcionando aos alunos do EJA inúmeras oportunidades. A oportunidade de lidar com a questão da escolha profissional, a

**IX CONGRESSO NACIONAL
DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL
ABRAPEE**

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

perspectiva de estimular sua capacidade de refletir sobre suas escolhas na vida, poder organizar e ampliar suas concepções e crenças, ir à busca de uma ocupação de trabalho qualificado, visar construir um projeto de futuro, são apontadas, então, como medidas apropriadas ao ideário da escola: oferecer uma formação humanista e multidimensional.

O projeto é levado a efeito com alunos do Ensino Médio. Indivíduos, em média, na faixa etária dos dezoito aos sessenta anos, predominantemente mulheres, trabalhadores, na maioria, prestadores de serviços. Pessoas com trajetória escolar constando pouca escolarização anterior, com passagem breve pela escola na infância (sem frequência no modo regular e continuado de ensino, ou só dando início a escola na idade adulta), indivíduos com essas carências aliadas a um precário conhecimento básico de leitura, escrita e cálculo.

O processo de Orientação Profissional vem sendo desenvolvido no primeiro semestre dos anos letivos, tem início no mês de fevereiro ou março, de acordo com o período do início das aulas das fases de escolarização. Atende a alunos com a sua participação de forma voluntária, provenientes de duas turmas das fases três e quatro, das correspondentes às etapas de conclusão do Ensino Médio regular.

Quanto ao perfil dos alunos participantes do programa, em maioria, são adultos maduros (77% têm mais de 25 anos)¹, um grande número 63% se declara afro-descendente, grande parte são originários do interior do estado de São Paulo e dos estados do Nordeste e Minas Gerais, da zona rural e urbana. Entre esses indivíduos, cerca de 86% deles, trabalham regularmente, e um percentual de 6,2 são de desempregados. Dois terços, aproximadamente, estão empregados em

¹ Dados obtidos no Plano Diretor/2009, da escola.

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

residências e condomínios, o restante se distribui em setores do comércio e indústria, na maioria prestadores de serviços em funções de baixa qualificação profissional, com salários de baixa renda.

Considerando que o encontro de uma ocupação profissional mais qualificada e o alcance de bons resultados na inserção no mercado de trabalho, são atualmente uma das maiores preocupações para a maioria dos brasileiros, também, e de forma preeminente, acontece assim com esses indivíduos inseridos num contexto sócio-econômico e cultural com dificuldades significativas, característico desses estudantes do EJA. Esses alunos são, na sua grande maioria, pessoas que apresentam limitações oriundas da história escolar e das suas circunstâncias sociais e econômicas, e então, podemos inferir que, freqüentemente, se vêem impedidos de se instrumentalizar para escolher formas de agir na procura de resolução dos seus problemas apresentados em sua realidade profissional, e na transformação da sua condição de vida.

A Educação de Jovens e Adultos está presente no cenário educacional nacional desde o início do século XX ligada a movimentos de base, políticos e de transformação social das classes de trabalhadores analfabetos e que visavam a emancipação da condição de vida de pessoas, as quais se encontravam à margem do progresso econômico e cultural.

De acordo com Godinho (2009), as primeiras experiências, no final dos anos 1950 e início dos anos 1960, reunia setores progressistas das igrejas, das universidades e dos estudantes em práticas educacionais voltadas para a conscientização e movimentação popular. Paralelamente, uma outra corrente sustentava práticas impulsionadas por instituições como ONU, UNESCO, FAO, OMS, desde o final da 2ª Grande Guerra, agências essas que consideravam a educação de adultos como um meio de fortalecer e legitimar os governos democráticos.

Assim, de lá até os dias atuais, foram se configurando vários campos de desenvolvimento de propostas de educação de adultos, desde os ligados a programas formais governamentais, a serviço da legitimação

**IX CONGRESSO NACIONAL
DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL
ABRAPEE**

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

de governos e regimes, como por exemplo, o Mobral, até os mais progressistas ligados à emancipação e ampliação da consciência, como o trabalho de Paulo Freire.

Não cabe no espaço deste trabalho a apresentação dessas propostas, mas sim ressaltar que a preocupação com a educação de jovens e adultos é atual, uma vez que, com base nos dados do censo do IBGE de 2000, de acordo com Pinto et al (2009), é possível estimar que nos deparamos com cerca de 30 milhões de brasileiros analfabetos, considerando a população de 15 anos ou mais.

Ou seja, a educação de jovens e adultos configura-se, ainda, como desafio a todas as práticas existentes e não se restringe exclusivamente à alfabetização, devendo abrir-se também à profissionalização e à preparação do jovem e do adulto para a inserção no mundo do trabalho, na forma da LDB (BRASIL, 1997).

O programa de Orientação Profissional relatado neste trabalho insere-se nessas prerrogativas. Sua finalidade é promover a ampliação do desenvolvimento do aluno, favorecendo as condições para que ele possa decidir sobre sua vida profissional, de forma autônoma e consciente, por meio do desenvolvimento de uma ação crítica e reflexiva, sobre si mesmo, suas aspirações pessoais, e sobre os inúmeros aspectos e temáticas que envolvem o processo de escolha profissional.

A intervenção oferecida se propõe a oportunizar ao estudante a realização de escolhas e de tomada de decisões relativas a um projeto de futuro voltado às demandas do momento histórico do indivíduo. Para tanto, o programa tem como objetivos específicos: a) sensibilizar o orientando para as temáticas envolvidas com a questão da escolha profissional, discutindo os valores, a importância dessa escolha, as suas condições reais de existência e as que o seu meio oferece, enfim, propondo discussões (trocas de idéias) e reflexões, que venham a contemplar o seu momento de escolha, com o uso de um maior número

**IX CONGRESSO NACIONAL
DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL
ABRAPEE**

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

possível de determinantes, o deixando preparado para a possibilidade de fazer escolhas e a elaboração de um projeto de vida profissional e pessoal;b) colocar em pauta a discussão a respeito do tema trabalho e ocupação profissional, abordando os conceitos, as situações de trabalho e o modo como ocorre na sociedade atual;c) viabilizar um novo espaço de aprendizagem para o indivíduo onde é favorecido seu processo de auto-conhecimento e desenvolvimento pessoal (uma apropriação dos seus sentidos subjetivos: expectativas, valores, conflitos, perdas, riscos, motivações, etc); d)mobilizar o indivíduo para desenvolver a percepção dinâmica do mundo das profissões, por meio de informações atualizadas sobre diferentes possibilidades de formações acadêmicas, atividades profissionais diversificadas e atual mercado de trabalho (ampliando e atualizando suas informações profissionais, o indivíduo pode fazer a apropriação dos vários elementos da sua realidade, e, por fim, conquistar a ampliação e a transformação da sua consciência e da sua autonomia para fazer escolhas); e)instrumentalizar o estudante para a criação de condições favoráveis para a conquista de nova perspectiva educacional (no caso da sua escolha for pela continuidade da sua formação acadêmica), para além da limitação de sua condição de aluno de curso supletivo envolvido com a superação de defasagens de escolarização f)procurar representar para seus participantes, em termos de decisão profissional, um meio de suporte e habilitação, uma forma de uma interação pessoal e de conscientização da condição humana; g)favorecer a identificação do aluno com a ocupação profissional escolhida e auxiliá-lo na realização de um “Projeto de Futuro”, a execução de um planejamento para a continuidade da formação acadêmica e do futuro profissional.

A contribuição pretendida é a da valorização e da motivação do estudante, estimulando-o a voltar-se para o desenvolvimento do seu

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

processo reflexivo; e da descoberta de interesses pessoais e possibilidades para lidar com os desafios com que é defrontado. Trata-se de uma preparação, de modo que ele possa vir a atuar como uma pessoa capaz de compor a força de trabalho qualificado do mercado global, com uma percepção dinâmica e uma visão prospectiva.

Em síntese, a Orientação Profissional procura contribuir para que o indivíduo venha a conquistar a obtenção de uma melhor qualidade de vida.

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados obtidos em quatro grupos de alunos que vivenciaram o processo desde 2007. Especificamente, pretende-se refletir, a partir de dados compilados em avaliação nessas duas turmas, o quanto os objetivos foram atingidos, tanto no que diz respeito a atender as expectativas dos alunos como as do programa.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Esse trabalho fundamenta-se em perspectivas da Orientação Profissional decorrentes de uma abordagem construída a partir da psicológica Sócio-histórica desenvolvida por Vigotski, teórico russo sócio-interacionista do século XX. Tal perspectiva tem sua origem nas categorias do materialismo histórico dialético, procurando compreender o indivíduo e o processo de constituição de seu psiquismo, em sua historicidade, como totalidade criada com uma constelação de relações sociais e, conseqüentemente, com inumeráveis mediações.

A construção da metodologia usada na prática exposta neste trabalho, toma ainda, como referência, as contribuições de autores contemporâneos da área como S. Bock, A. Bock, Aguiar, Ferretti e outros.

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

Na abordagem Sócio-histórica, o processo de Orientação Profissional desenvolve-se por meio de uma metodologia participativa, com atividades diversificadas, pensadas por meio de objetivos, tais como dinâmicas de grupo com debates e discussões, atividades individuais, leitura de textos para reflexão e outras propostas a partir das quais o orientando se coloca. Nesse tipo de construção processual, o conjunto de temas é debatido a partir da multideterminação dos fenômenos e da inserção sócio histórica do sujeito que escolhe. A escolha do orientando é considerada como impregnada por elementos da sua história, e ainda de elementos da historicidade humano-genérica, como toda e qualquer atividade humana.

Assim se considera, desde que, nessa vertente teórica, entende-se que o indivíduo na sua relação com a sociedade em que vive, se coloca de forma dinâmica e dialética (não é colocado como puro reflexo da sociedade ou mesmo como totalmente autônomo em relação a ela), se trata de um ser multideterminado, mas detentor, ao mesmo tempo, da potencialidade, socialmente construída. Tem a possibilidade de agir na transformação das condições em que vive, podendo fazê-la a partir do desenvolvimento de novas escolhas. A relação dialética dá-se, entre os determinantes individuais (da concreta história de vida do indivíduo) e os sociais (das dimensões: educacional, política e econômica) do contexto que o indivíduo faz parte.

Com o entendimento que a identidade do indivíduo é construída no seio das relações sociais, vimos que o ser humano desenvolve suas habilidades, sua personalidade, suas atitudes na relação com o outro, e esta relação está mediada pela sociedade. Daí, a OP trabalhando nessa abordagem Sócio-histórica, vir a questionar quanto à credibilidade de que existe o modelo de perfis profissionais, e acreditar que o indivíduo se aproxima ou se distancia das profissões, em função do que vive ou

**IX CONGRESSO NACIONAL
DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL
ABRAPEE**

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

viveu de suas experiências diretas ou indiretas com a ocupação ou profissão. A idéia admitida pela linha de pensamento da Sócio-histórica é a de que a identificação com alguém é o ponto de partida para o orientando identificar-se com a profissão.

Torna-se também idéia própria do orientador profissional, nessa vertente de pensamento, considerar que o que existe no indivíduo é a condição humana, como nos aponta Bock A.:

“Não há nada em termos de habilidades, faculdades, valores, aptidões ou tendências que nasçam com o ser humano. As condições biológicas hereditárias do homem são a sustentação de um desenvolvimento sócio-histórico, que lhe imprimirá possibilidades, habilidades, aptidões, valores e tendências historicamente conquistadas pela humanidade e que se encontram condensados nas formas culturais desenvolvidas pelos homens em sociedade”.

(Bock A., 1999a: 28, apud Bock S., 2002: 72)

Também compartilhar com a consideração, da mesma autora, de que: “O indivíduo é visto como um ser ativo, social e histórico – É através do trabalho, uma atividade que é realizada pelo indivíduo juntamente com outros, que o ser humano mostra-se ativo ao buscar sua sobrevivência. Ele faz isto com outros seres humanos, o que lhe dá a característica social”. (Bock A., 1999a: 32, apud Bock S., 2002: 72). Neste modelo de visão de homem, a possibilidade do sujeito que escolhe estar em constante processo de mudança, torna possível a intervenção para a sensibilização do orientando quanto a sua realidade profissional.

Nessa alternativa, a natureza humana, as condições biológicas hereditárias do indivíduo, o coloca como um ser potencial com uma essência própria, podendo ser desenvolvida ao longo do tempo sobre as demandas sociais da vida. O indivíduo é entendido como um ser constituído pelas relações sociais, que lhe imprimem possibilidades,

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

habilidades, aptidões, valores e tendências historicamente conquistadas (condições sociais e culturais).

Partindo da discussão de Bock A., juntamente com Aguiar, a prática da Orientação Profissional, nos moldes em que vem sendo realizada junto aos alunos do EJA, acredita-se poder se constituir como promotora da saúde dos alunos que participam do processo, desde que, tem sido procurado dar a estes a oportunidade de:

“(...) se conhecerem melhor como sujeitos concretos, percebendo suas identificações e singularidades, percebendo e analisando suas determinações, ampliando e transformando, desta maneira, sua consciência e adquirindo assim melhores condições de organizar seus projetos de vida e especificamente, no momento, de fazer sua escolha profissional.” (Aguiar e Bock, 1995, p.16)

A partir do entendimento que o ser humano tem a possibilidade de modificar-se permanentemente, de construir e transformar, sempre, sua identidade, deve ser considerado tanto pelo aluno, como pelo orientador profissional, que a forma final das idéias do orientando nunca estará acabada, podendo este dar continuidade sempre às suas reflexões acerca das temáticas relacionadas aos vários elementos da realidade que determinam as escolhas profissionais. Dessa forma, estará abrindo caminhos, vislumbrando com uma visão prospectiva, o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

OPERACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO

O processo de Orientação Profissional é desenvolvido com a coordenação de uma das autoras desse trabalho, psicóloga e orientadora

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

profissional, por meio de uma metodologia participativa, com atividades diversificadas, pensadas por meio de objetivos, tais como: dinâmicas de grupo, atividades individuais, leitura de textos para reflexão, etc. A orientação é oferecida para um grupo fechado, em média com vinte alunos, realizado em doze encontros semanais, com a duração de uma hora e meia, em horário anterior ao início das aulas do curso noturno Supletivo.

ETAPAS DO PROCESSO

- Autoconhecimento;
- Escolha/Informação profissional;
- Tomada de decisão/ Construção de um Projeto de Futuro a curto, médio e longo prazo;
- Estimulação do processo de autopercepção: viabilizar um novo espaço de aprendizagem para o indivíduo onde é favorecido seu processo de autoconhecimento e desenvolvimento pessoal (uma apropriação dos seus sentidos subjetivos: expectativas, valores, conflitos, perdas, riscos, coragem, etc.);
- Sensibilização do orientando quanto a uma reflexão acerca da questão da escolha, priorizando a escolha profissional: discussão de valores, a importância, a necessidade ou não do indivíduo realizar esta escolha, enfim, discussões e reflexões que venham a contemplar os momentos de escolha, a conscientização do indivíduo quanto as suas condições reais de existência, e a possibilidade do início da elaboração pelo sujeito de um projeto de vida profissional e pessoal;

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

- Mobilização do indivíduo para desenvolver a percepção dinâmica do mundo do trabalho, por meio de informações sobre profissões e ocupações diversificadas, cursos de formação profissional de nível técnico e superior, e o atual mercado de trabalho;
- Tomada de consciência das possíveis identificações que se relacionam com as motivações vocacionais;
- Desenvolvimento de um projeto profissional, a prospecção de metas a serem alcançadas em uma construção de carreira - Construção de um 'Projeto de Futuro' a curto, médio e longo prazo.

DESENVOLVIMENTO DAS SESSÕES

- Auto-apresentação do orientando para o grupo;
- Caracterização da proposta do trabalho de orientação profissional (OP) e formulação do contrato de trabalho;
- Trabalho com as expectativas de vida e do trabalho a ser desenvolvido;
- Autoconhecimento;
- Sensibilização do orientando quanto a uma reflexão acerca da questão da escolha, priorizando a escolha profissional;
- Abordagem de temas relacionados ao mundo das profissões: “campos de trabalho“, “atividades profissionais” e “profissões”;
- Informação Profissional;
- Construção de um Projeto de Futuro a curto, médio e longo prazo;
- Conclusão do Projeto de Futuro e realização de síntese do processo;
- Avaliação do processo.

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos grupos que vêm vivenciando o processo de Orientação Profissional desde 2007, de um modo geral, muitos alunos concluem o processo, vivenciando com aproveitamento as etapas de autoconhecimento, informação profissional e tomada de decisão.

Com base em registros formais, produzidos pelos próprios integrantes do grupo como parte conclusiva do processo de orientação, e do acompanhamento e análise da autora e coordenadora do programa, os resultados obtidos, até agora, mostram que os objetivos propostos vêm sendo alcançados, satisfatoriamente. Os orientandos vêm realizando seu processo de escolha profissional, definindo novas ocupações e profissões a serem conquistadas, cursos a serem realizados, e metas a serem traçadas, a curto, médio e longo prazo.

Esses alunos têm se expressado de forma a ser entendido que conquistaram, com a participação no programa de OP, uma ampliação da auto-percepção, passando a se perceber como sujeito em interação com o mundo; identificam características pessoais e interesses ocupacionais; interagem com o seu cotidiano podendo estabelecer categorias como: satisfação, prazer, autonomia, impedimentos, obrigações, necessidades e etc; percebem a escolha como parte do desenvolvimento pessoal; ampliaram a percepção dinâmica do mundo, entrando em contato com novas possibilidades ocupacionais; concretizam escolhas através da visão prospectiva de possíveis papéis profissionais; e, finalmente, realizam o processo de escolha ocupacional, elaborando um planejamento de

**IX CONGRESSO NACIONAL
DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL
ABRAPEE**

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

desenvolvimento profissional e pessoal, com a prospecção de metas a serem alcançadas, num ‘Projeto de Futuro’ a curto, médio e longo prazo.

Grande parte desses alunos comunicou ter chegado à conscientização de que a continuidade dos estudos poderá trazer possibilidades de conquistas futuras, de importância para sua vida profissional e pessoal. Dessa forma, mesmo com a percepção de suas limitações geradas pela escolaridade anterior deficitária (o caso de um número significativo desses alunos), de contarem com uma situação financeira e disponibilidade de tempo, limitadas para investirem em alguma transformação de vida, esses indivíduos vêm demonstrando-se esperançosos e estimulados, a procurar meios para desenvolverem a conquista de novas oportunidades profissionais.

Quando o trabalho é iniciado, alguns alunos já têm, em mente, alguma escolha para o seu futuro profissional, a partir da formatura do Ensino Médio. Porém, muitos mostram-se interessados em esclarecer dúvidas, quanto as suas reais possibilidades para a escolha de nova ocupação de trabalho. Em outros casos, iniciam o processo ainda sem pensar sobre o caminho a seguir, e depositam esperança na possibilidade de realizar sua escolha profissional através do trabalho de OP.

Dessa forma, os motivos da auto-apresentação dos alunos para a participação no programa podem ser sintetizados entre: buscar meios para a auto-criação de possíveis determinações (através do processo reflexivo estimulado pelo programa), e para realizações de escolhas voltadas a sua vida de ocupação de trabalho. Pois, entre os interesses atuais desses indivíduos estão: provocar mudanças e transformações no estilo e rotina de vida (tanto a acadêmica como profissional) e repensar as possibilidades profissionais, procurar formas para sanar as

**IX CONGRESSO NACIONAL
DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL
ABRAPEE**

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

insatisfações quanto às atividades e situações de trabalho que vêm desenvolvendo.

De um modo geral, quanto ao processo de Orientação Profissional, esses alunos demonstram ter a expectativa de, a partir desta vivência proposta, ampliar seus conhecimentos sobre as profissões, mercado de trabalho atual, cursos de formação profissional, para então, decidir sobre a escolha de uma nova ocupação, um novo trabalho, enfim passar a conhecer uma nova perspectiva de vida profissional.

Os cursos que mais têm se destacado entre os escolhidos por esses orientandos para a realização de um curso de formação profissional tem sido: Gastronomia, Letras, Engenharia Ambiental, Farmácia, Pedagogia, Enfermagem, Psicologia, Administração, Estética e Cosmetologia, Radiologia, Dança, Massoterapia, Podologia, Nutrição, Direito, Serviço Social, Educação Física, Construção Civil, Gestão Empresarial e outros.

Nas finalizações dos processos, a avaliação feita pelos participantes quanto a participação no processo de Orientação Profissional, tem trazido destaques nas colocações favoráveis (de um número representativo de alunos) quanto à importância do trabalho de orientação nessas modalidades (propondo novas reflexões quanto à profissão e às determinações das escolhas, com tomada de consciência das considerações feitas) tem para a vida profissional e pessoal de cada um dessas pessoas.

Direcionando nossa atenção para comentários feitos por Bock, S.D. (2003) a respeito do que significa a escolha profissional como processo na realidade das nossas escolas brasileiras, nas quais o “(...) ensino profissional nunca deu muita atenção as escolhas profissionais de seus alunos. Sempre tratou essa questão como secundária e, quando o fazia,

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

restringiam-se as atividades de informação profissional por meio de férias e/ou palestras com profissionais (...)” (p.21).

E complementando essa idéia o autor continua Bock, S. D. (2003):

“ A orientação profissional deveria anteceder a inscrição nos cursos de formação profissional de qualquer nível. Não porque se esta pressupondo que as pessoas escolhem mal, mas porque se entende essa oportunidade como possibilidade de reflexão sobre o que está acontecendo com o indivíduo, para se desmascarar o discurso de culpabilização, para discutir a possibilidade e limites das saídas individuais, para fortalecer laços de solidariedade e união para a cobrança de políticas públicas que promovam a dignidade e respeito, para ajudar na busca de soluções coletivas e participativas. (...) A orientação profissional sob estes moldes deve ser oferecida em escolas públicas e privadas, de formação profissional e geral, no sistema S, em ONGs e nas organizações sindicais (...) Afinal, por que só as classes privilegiadas podem pensar no que pretendem fazer?” (p.381)

Assim, podemos ressaltar o quanto a escola deveria oportunizar a educação profissional de forma a possibilitarem aos alunos desenvolverem a constituição de determinantes de escolha profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a apresentação dos resultados desse trabalho, é nossa intenção promover a discussão a respeito do quanto é importante haver a orientação profissional na EJA. A partir de nossa experiência acreditamos ser de grande importância, na formação profissional destes alunos, o oferecimento da prática da Orientação Profissional, como uma contribuição da preparação do aluno no favorecimento da sua escolha profissional ou ocupacional. Representa uma relevante possibilidade de intervenção efetiva, socializadora, e promotora de cidadania – uma

**IX CONGRESSO NACIONAL
DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL
ABRAPEE**

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

proposta como política social, retirando o atributo de privilégio de classe, dando direito a todos a educação profissional independente da escolaridade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Wanda M. J. & **BOCK**, Ana M. B. “Por uma prática promotora de saúde em orientação vocacional”. In: **BOCK**, Ana M. B. et al. *A escolha profissional em questão*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

AGUIAR, Wanda M. J.; **BOCK**, Ana M. e **OZELLA**, Sérgio. “A orientação profissional com adolescentes: um exemplo de prática na abordagem sócio-histórica. In: **BOCK**, Ana M. B.; **GONÇALVES**, M. G.;

FURTADO, Odair. (Orgs.). *Psicologia Sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. São Paulo: Cortez, 2001.

AGUIAR, Wanda M. J. e **OZELLA**, Sérgio. “O sentido subjetivo atribuído à escolha profissional: um estudo com jovens de camadas populares”. In: **OZELLA**, Sérgio. (org.). *Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2003.

AGUIAR, Wanda M. J. & **BOCK**, Ana M. B. “Por uma prática promotora de saúde em orientação vocacional”. In: **BOCK**, Ana M. B. (Org.). *A perspectiva sócio-histórica na formação em psicologia*. Petrópolis: 2003.

AGUIAR, Wanda M. J. *A escolha profissional: contribuições da psicologia sócio-histórica*. São Paulo: PUCSP, 2005. Mimeo.

BOCK, Ana M. B. et al. *A escolha profissional em questão*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

BOCK, Silvio D. *Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2002.

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. *Orientação vocacional: a estratégia clínica*. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

**IX CONGRESSO NACIONAL
DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL
ABRAPEE**

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

COUTINHO, M. C. “Subjetividade e Trabalho”. In: LUCCHIARI, D.H.P.S. (org.). *Pensando e vivendo a orientação profissional*. São Paulo: Summus, 1993.

FERRETI, Celso J. *Uma nova proposta de orientação profissional*. São Paulo: Cortez Editora/ Autores Associados, 1988.

GODINHO, Ana Cláudia Ferreira. O formal e o não-formal na trajetória formativa de educadores jovens e adultos na perspectiva da educação popular. 30ª Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), Caxambu, MG, 2007. Disponível em site: www.anped.org.br Acesso em 10/01/2009.

LEVENFUS, R. S.; **SOARES**, D. H.P. (org.). *Orientação Vocacional Ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa*. Porto Alegre: Artmed, 20.

PINTO, José M. de R.; **BRANT**, Liliane L. N.; **SAMPAIO**, Carlos E. M.; **PASCOM**, Ana R. P. Um olhar sobre os indicadores de analfabetismo no Brasil. *Revista Bras. De Estudos Pedagógicos*. Brasília, v. 81, n. 199, p. 511-524, set./dez. 2000. Disponível em site: www.rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/view/137/137 Acesso em junho de 2009.

VASCONCELOS, Zandre B. e **OLIVEIRA**, Inalda D. *Orientação Vocacional: alguns aspectos teóricos, técnicos e práticos*. São Paulo: Vetor, 2004.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. (Trad. José Cipolla Neto; Luís S. Menna Barreto; Solange Castro Afeche). 6ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1998.